



**Global Policy Dialogue:**  
*Enfrentando a Tripla Crise Planetária por meio do fortalecimento da governança global*

**Recife, Pernambuco (19 e 20 de janeiro, 2023)**

Organizadores:

Plataforma CIPÓ, Global Governance Innovation Network, Stimson Center, Global Challenges Foundation, Foundation for European Progressive Studies (FEPS), Fundação Heinrich Böll

**Nota Conceitual**

O mundo enfrenta uma recessão iminente, um conflito armado com impacto global e graves retrocessos na redução da pobreza, na luta contra a fome e na busca pelo desenvolvimento no contexto de uma resposta altamente desigual à pandemia de Covid-19. Em meio a essa turbulência, as mudanças climáticas continuam a impor profundos desafios presentes e futuros. Ondas de calor, inundações, secas, deslizamentos de terra e elevação do nível do mar são apenas alguns dos impactos sentidos desproporcionalmente pelos mais pobres, especialmente no Sul Global, diante da persistente escassez de financiamento climático por parte dos países desenvolvidos. Mas esses problemas não ocorrem isoladamente. Pelo contrário, há forte conexão entre a destruição e degradação ambiental, por exemplo através do desmatamento e das queimadas florestais, que por sua vez são alimentadas por fatores locais e globais. Esse nexos configura a “Tripla Crise Planetária” (TCP), uma combinação das crises interligadas das mudanças climáticas, perda de biodiversidade e da natureza e da poluição.

Em muitas ocasiões, a governança global existente tem sido ineficaz no enfrentamento da Tripla Crise Planetária. Além dos retrocessos climáticos nos compromissos assumidos pelos países ricos – inclusive no contexto da guerra na Ucrânia – problemas mais antigos ressurgem. Instituições-chave de governança global, incluindo elementos centrais do sistema da Organização das Nações Unidas (ONU), permanecem sujeitas a disputas geopolíticas, e a fragmentação entre agências especializadas muitas vezes impede uma resposta coordenada a questões transversais, como as mudanças climáticas.

As consequências desse descompasso não devem ser subestimadas. A Tripla Crise Planetária [foi classificada pelo secretário-geral da ONU](#), António Guterres, como “nossa ameaça existencial número um”, exigindo “um esforço urgente e total para mudar o cenário.”

No entanto, os principais desafios que a humanidade enfrenta não são distribuídos uniformemente. Os países em desenvolvimento e as populações vulneráveis em todo o planeta carregam o fardo

desproporcional dos impactos da TCP. Comunidades indígenas e tradicionais, mulheres, jovens, grupos LGBTI+ e migrantes – entre outros – não têm acesso adequado ao desenvolvimento, à adaptação climática e aos recursos humanitários, inclusive para abordagens preventivas. Ao mesmo tempo, esses grupos exercem forte liderança e produzem inovações e soluções que muitas vezes são negligenciadas em discussões importantes sobre reforma e eficácia da governança global.

Embora a governança global tenha obtido alguns avanços importantes nos últimos, uma série de lacunas persiste. É fundamental, por exemplo, que as demandas e aspirações dos países em desenvolvimento -- e não apenas dos Estados ricos -- estejam plenamente representadas nessa governança. Como a COP26 mostrou, grandes marcos globais, como o Acordo de Paris e a Agenda 2030, oferecem não apenas metas abrangentes e quantificáveis, mas também representam importantes espaços para negociar respostas e soluções globais. O ano de 2022 também marca o 50º aniversário da primeira Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Cúpula da Terra (Rio 92) – uma chance de refletir sobre as medidas estratégicas que devem ser tomadas para promover abordagens mais sustentáveis para alcançar desenvolvimento, paz e ação humanitária. Embora deixe a desejar do ponto de vista de reformas (por exemplo, não aborda a questão da reforma do Conselho de Segurança da ONU), as prioridades refletidas na [Nossa Agenda Comum](#) do Secretário-Geral da ONU servem como ponto de partida para algumas (mas não todas) discussões sobre mudanças institucionais e políticas necessárias no âmbito da ONU até a realização da Cúpula do Futuro de 2024. À luz da necessidade de promover uma abordagem mais inclusiva e eficaz para a reforma da governança global, especialmente no que diz respeito à Tripla Crise Planetária, este Global Policy Dialogue reunirá formuladores de políticas, pesquisadores e outros atores relevantes para discutir os principais desafios e soluções. Mais especificamente, a discussão girará em torno das seguintes questões norteadoras:

- O que é necessário para enfrentar a Tripla Crise Planetária? Até que ponto isso se reflete nos debates atuais sobre mudanças sistêmicas?
- Como o Sul Global pode contribuir para esses esforços e ajudar a criar uma efetiva agenda de reformas que torne a governança global mais justa, democrática e eficaz? Que ideias podem ser construídas, que lacunas permanecem e como podem ser preenchidas?
- Como garantir que o enfrentamento da TCP seja realizado de forma inclusiva e centrada nas pessoas, em que as vozes do Sul Global assumam um papel de liderança nos esforços para melhorar a governança global?

### **Por quê um GPD em Recife?**

Os Global Policy Dialogues anteriores - realizados em Washington, DC (incluindo no Banco Mundial e no Stimson Center), Genebra, Seul e Doha e virtualmente também para a África e as Américas - ofereceram insumos à formulação de políticas no âmbito da ONU, tendo impacto sobre eventos, deliberações e documentos oficiais, incluindo a [Declaração ONU75](#). Um GPD realizado no Sul Global ajudará a incorporar mais lideranças e vozes dos países em desenvolvimento. No Brasil, a eleição presidencial realizada em outubro de 2022 culminou na eleição de Luís Inácio Lula da Silva. Um novo governo liderado por uma coalizão progressista representa uma oportunidade não apenas de engajar novamente o Brasil nas discussões sobre governança global, mas também de expandir esses debates para ampliar as perspectivas do Sul Global, especialmente as latino-americanas.

Recife, classificada pelo Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC) como a [16ª cidade mais vulnerável do mundo](#) às mudanças climáticas, é uma cidade cosmopolita de aproximadamente 1,5 milhão de pessoas no estado de Pernambuco. Tanto Recife quanto Pernambuco (e, mais amplamente, o Nordeste brasileiro) têm um histórico de formulação progressista de políticas

e conquistaram ganhos consideráveis para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e promover inovações climáticas e modelos de governança participativos. A região também abriga o Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste, conhecido como Consórcio Nordeste, formado por 9 estados brasileiros que se uniram para avançar na agenda da sustentabilidade.

### **Objetivo**

O evento reunirá líderes de governos, sociedade civil e representantes da ONU, bem como autoridades e especialistas em governança global, para debater os principais desafios e possíveis respostas à Tripla Crise Planetária. Este diálogo buscará, antes de tudo, oferecer propostas concretas e criativas para a adoção de políticas voltadas ao cumprimento das metas e compromissos assumidos por meio da Declaração de Estocolmo+50, das Cúpulas do Clima COP-26 e COP-27 e dos processos preparatórios para a Cúpula do Futuro em Setembro de 2024, em Nova Iorque. O evento promoverá formas de fortalecer a coordenação entre os países em desenvolvimento, a fim de avançar uma agenda de reforma eficaz para a governança global, com foco nos desafios relacionados à Tripla Crise Planetária. O diálogo também incluirá membros da [Comissão de Governança do Clima](#) e do [Painel de Alto Nível sobre Multilateralismo Efetivo](#), do Secretário-Geral da ONU, de modo a promover novas ideias e perspectivas críticas para avançar as inovações de governança global necessárias para melhor enfrentar a Tripla Crise Planetária.

Essa discussão multissetorial entre (35-40) participantes dos Estados Membros e Secretariado da ONU, *think tanks*, universidades, organizações internacionais e outras organizações da sociedade civil terá como objetivo:

- Propor novas formas de fortalecer a coordenação entre os países em desenvolvimento por meio de coalizões, tais como o G-77 e o Movimento dos Não-Alinhados, de modo a garantir o avanço da agenda de reformas para alcançar uma governança global justa, democrática e efetiva;
- Discutir possibilidades de avanço, bem como lacunas, na agenda Nossa Agenda Comum do Secretário-Geral voltada a um multilateralismo mais inclusivo e em rede, especialmente refletindo sobre o papel do Sul Global no enfrentamento da Tripla Crise Planetária da Mudança Climática, Perda de Biodiversidade e Poluição.
- Debater e recomendar inovações institucionais, políticas, legais, normativas e operacionais possam informar a agenda de reforma da governança global, inclusive com base em propostas da Nossa Agenda Comum que dizem respeito diretamente à Tripla Crise Planetária;
- Desenvolver estratégias para aumentar a efetividade e ambição das discussões climáticas globais no período que antecede a Cúpula do Futuro de 2024 em Nova York e a COP-28 nos Árabes Unidos Emirados em 2023.